

blog betnacional

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: blog betnacional

Resumo:

blog betnacional : Bem-vindo ao mundo do entretenimento de apostas em symphonyinn.com! Reivindique seu bônus agora!

gia de criptografia padrão da indústria com métodos para verificação por ID a BeAgora tá licenciada pela Comissão em **blog betnacional** Jogos Curaao: O BreKing Sportsbook E o Casino

Para 2123 - The Games Geek thesportSgeak : comentários

bettinghero : help-sportmbook

aq ; general a.

conteúdo:

blog betnacional

Javier Milei, presidente de Argentina, planea disolver el departamento gubernamental encargado de combatir la violencia de género

Javier Milei, el presidente de extrema derecha de Argentina, está a punto de disolver el departamento gubernamental responsable de abordar la violencia de género, lo que ha provocado una fuerte reacción por parte de activistas de derechos humanos.

Claudia Barcia, directora de la subsecretaría de protección contra la violencia de género, presentó su renuncia el jueves con una advertencia de que la agencia pronto será cerrada. "La Subsecretaría de Protección contra la Violencia de Género... dejará de existir", escribió Barcia en Twitter, confirmando más tarde al Guardián que había recibido la noticia el día anterior.

La decisión se produce cuando el gobierno de Milei recorta el gasto gubernamental e implementa medidas de austeridad generalizadas en un intento de sacar a Argentina de su crisis económica.

El país sufre una de las tasas de inflación más altas del mundo, con más de la mitad de las personas que viven en la pobreza. Una fuente de la secretaría de derechos humanos dijo que el objetivo es "racionalizar" la agencia y "optimizar los recursos", agregando que "todas las misiones y programas" continuarán.

La agencia de Barcia supervisa la línea telefónica de emergencia 144 y el programa Acompañar, que asiste a aquellos en riesgo de violencia de género. Ya ha enfrentado recortes: el gasto público en políticas de reducción de la violencia de género fue un 26,8% más bajo en el primer trimestre de 2024 que en 2024, según un análisis de datos gubernamentales de la Asociación Civil por la Igualdad y la Justicia.

"Nos enfrentamos a un vaciamiento total de las políticas para la prevención de la violencia de género", dijeron los trabajadores del departamento, que originalmente eran 600 pero han sido reducidos a 200, en un comunicado.

Fernanda Tarica, médica y fundadora de la ONG Shalom Bait, que apoya a las víctimas de la violencia de género, dijo que Argentina está "en manos de un hombre peligroso". "Las mujeres corren peligro", agregó.

Argentina tiene altas tasas de violencia de género, con el número de femicidios -asesinatos misóginos- aumentando un 11% el año pasado, según datos judiciales. El observatorio Ahora Nos Ven ha registrado 78 femicidios este año, lo que representa un asesinato basado en el género

cada 37 horas.

"Milei está desmantelando la última herramienta contra la violencia de género en la política pública. Ha establecido al feminismo como su enemigo y está castigando nuevamente a las mujeres", dijo Verónica Gago, investigadora y miembro del movimiento feminista NiUnaMenos (No una menos).

Reacción de los activistas

La asociación de trabajadores estatales calificó la movida de "enorme retroceso" y señaló que será la primera vez desde 1992 que Argentina "no tendrá un organismo responsable de llevar a cabo políticas públicas que promuevan una vida sin violencia y discriminación, y a favor de la igualdad". Ha convocado a una protesta contra la decisión para el próximo martes.

El presidente libertario es abiertamente anti-feminista y ha enfrentado críticas regulares por cuestiones de derechos de las mujeres. En sus primeros seis meses como presidente, ha prohibido el lenguaje inclusivo de género en el sector público y ha descrito el aborto como "asesinato agravado". El departamento de violencia de género fue en sí mismo un reemplazo del ministerio de mujeres, género y diversidad, que Milei cerró poco después de asumir el cargo en diciembre.

Vida de um escritor ucraniano após a invasão russa: "Vivo com a sensação de não ter um passado"

Antes do dia 24 de fevereiro de 2024, o escritor ucraniano Oleksandr Mykhed e **blog betnacional** esposa, Olena, tinham uma vida envelhecida. Eles moravam **blog betnacional** uma casa de três andares **blog betnacional** Hostomel, um subúrbio de Kyiv. Todos os sábados, eles iam almoçar - ovos escalfados para ele, panquecas de queijo cottage para ela - e passear o cachorro deles, Lisa, na floresta. Seu ritual de fim de semana envolvia limpar a casa, e para Mykhed, isso muitas vezes significava se distrair agradavelmente com um dos seus muitos livros. A vida estava repleta de coisas para se esperar: ingressos para um show do Nick Cave; seu novo livro, sobre autores clássicos ucranianos, quase terminado. À noite, eles cozinhavam algo delicioso. Olena estava perfeccionando **blog betnacional** curry de camarão.

Pouco mais de dois anos depois, conheço Mykhed **blog betnacional** um café georgiano perto da estação central de trem de Kyiv. Ele está atrasado devido a uma alerta de ar de treinamento: quando as notas agudas do sino soam através do bulício da hora do rush, os kyvianos, como de costume, consultam seus telefones, descobrem que são apenas aviões carregando mísseis balísticos decolando na Rússia e, **blog betnacional** grande parte, decidem seguir com a vida. Quando Mykhed chega, vestindo um capuz e calças cargo, ele parece pálido e cansado, seu cabelo loiro anteriormente despenteado cortado **blog betnacional** um buçador militar revelador. Ele se voluntariou para as forças armadas assim que a invasão **blog betnacional** grande escala começou. Ele não pode me contar nada sobre seu serviço, exceto que acabou de terminar um exercício esgotante de 40 dias. O que ele pode me dizer é que **blog betnacional** antiga vida está irremediavelmente perdida. "Eu vivo com a sensação de não ter um passado. Eu vivo com a sensação de não ter um futuro. Eu sinto que minhas lembranças não me pertencem", diz.

Um novo livro conta a história da guerra na Ucrânia

Mykhed acabou de publicar um novo livro intitulado "A Linguagem da Guerra". O livro é uma coleção de ensaios curtos e pungentes que descrevem a primeira guerra na Ucrânia, exatamente como aconteceu, diz ele, para preservar **blog betnacional** "enorme sensação de raiva". Ele quer que o livro seja uma "cápsula do tempo" para si mesmo, para que ele saiba de onde veio, "dentro de cinco anos ou 10 anos, minha raiva não será tão afiada. E eu quero que seja afiado."

A guerra na Ucrânia

Mykhed está enraivecido com a invasão russa da Ucrânia. Ele descreve a guerra como genocida e acusa não apenas Putin, mas também os russos **blog betnacional** geral de serem cúmplices. "Isso não é a guerra de Putin. Essa é a guerra de toda a nação russa, e de todas as pessoas que estão vindo aqui para cometer crimes de guerra, e de todas as pessoas pequenas que pensam que elas não influenciam, mas que fazem parte do mal.", diz.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: blog betnacional

Palavras-chave: **blog betnacional**

Data de lançamento de: 2024-09-14